

# Emprego temporário mais difícil

Marcio Vieira  
Da equipe do **Correio**

A procura dos comerciantes por empregados para reforçar as vendas de final de ano levou um baque depois das medidas adotadas pelo governo federal para equilibrar as contas públicas. A situação já não era boa no comércio, agora a perspectiva é de dias piores. As lojas devem dar por encerradas as contratações de empregados temporários para o Natal já este mês. Em anos anteriores, os lojistas faziam contratações até dezembro.

Dados do Balcão de Emprego do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF) mostram que a tendência é de que haja uma queda de 10% no número de empregados temporários contratados este ano em relação a 1996. Isso equivale a mil vagas a menos neste Natal.

“Não vamos contratar mais ninguém para trabalhar no mês de

dezembro”, garante o subgerente da Ellus do Conjunto Nacional, Kênio Valadares. Em 1996, a loja contratou dez funcionários temporários e nesse ano o número caiu para seis. “Mas a procura continuou a mesma. Recebemos cerca de 15 fichas por dia”, ressalta.

## REZAR

A proprietária da Company do Conjunto Nacional, Márcia Albo, também diminuiu o número desse tipo de contratações. “Fechamos em três o número de pessoas para o trabalho temporário”, afirma ela, lembrando que, em 1996, fez o dobro de contratações. “Os nossos nove funcionários fixos decidiram trabalhar mais tempo esse ano para compensar as vendas fracas dos meses anteriores”, explica. Segundo ela, outro fator para a queda das vendas foi a construção de novos shoppings em Brasília. “O público foi dividido.”

O presidente do Sindivarejista-

DF, Lázaro Marques, pinta um quadro bastante desfavorável para o setor é conseqüentemente para quem estava a procura de empregos temporários. “Já havia um cancelamento, por parte das lojas, do pedido de pessoas para empregos temporários”, afirma. Ele acredita que, com as medidas de aumento de impostos e tarifas adotadas pelo governo, as vendas no setor cairão entre 30% e 40% até o final do ano.

“Isso conseqüentemente causará uma queda ainda maior na procura de empregados temporários”, garante Marques, contabilizando que a queda de 10% na procura de pessoas para ocupações temporárias corresponde a perda de mil empregos.

“Setembro foi negro, outubro teve um ínfimo crescimento nas vendas e, para novembro, não vejo perspectivas de melhora”, reclama o presidente do Sindivarejista. “A única solução é rezar para que o pacote lançado pelo governo não dure muito.”